



A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

RESPONSABILIDADE SOCIAL

CHEVRON PATROCINA PROJECTO QUE VISA PROTEGER A FLORESTA DE MAYOMBE

A filial da Chevron em Angola, no âmbito da sua política de investimento social, fez a entrega do projecto Uteeka (Proteção da Floresta de Mayombe em Cabinda). Pág. 9

OPERAÇÕES

ANPG E ENI CONCRETIZAM INÍCIO DE PRODUÇÃO DO CAMPO NDUNGU

Este é o terceiro arranque alcançado pelos associados do Bloco 15/06 nos últimos sete meses, após a concretização registada com a entrada em produção do Cuica. Pág. 10

REGULAÇÃO

ANGOLA E RDC PARTILHAM DADOS PETROLÍFEROS DE INTERESSE COMUM

O MIREMPET partilhou com o Ministério dos Hidrocarbonetos da República Democrática do Congo (RDC) informações técnicas sobre a Zona de Interesse Comum. Pág. 11

Conferência SAIPEC ANGOLA PARTILHA EXPERIÊNCIA COM OS MAIORES PRODUTORES AFRICANOS DE PETRÓLEO E GÁS

Angola participou de 21 a 24 de Fevereiro, na 6.ª edição da Exposição e Conferência Internacional de Petróleo da África Subsariana (da sigla em inglês SAIPEC), em Lagos, Nigéria. No certame, partilhou a sua experiência na concessão, regulação e fiscalização na qualidade de segundo país maior produtor de hidrocarbonetos de África.

Pág. 2



6TH EDITION
SAIPEC
Sub Saharan Africa International
Petroleum Exhibition and Conference
23-25 FEBRUARY 2022
Eko Convention Centre | Lagos, Nigeria

SIGA A ANPG NO SEU WEBSITE E NAS REDES SOCIAIS



www.anpg.co.ao



Agencia Nacional de Petroleo
Gas e Biocombustives



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)

ANPG DISPONIBILIZA CANAL DE DENÚNCIAS

O Canal de Denúncias compõe o Sistema de Integridade da ANPG. É o principal meio de comunicação de sugestões, de desvios que infrinjam as políticas, normas internas, leis e demais directrizes. Os processos de averiguação serão conduzidos por um Comité de Ética criado para o efeito e que actuará de forma independente, visando garantir maior imparcialidade e confidencialidade nos processos de apuração.

Este canal permite que os associados (Operadores e não Operadores), fornecedores, Agentes da ANPG e demais interessados encaminhem denúncias, sugestões e preocupações relacionadas com os serviços, comportamentos e práticas na indústria e na nossa Organização de forma anónima, confidencial e sigilosa.

Acessível pelo link Canal de Denúncias, está disponível em três idiomas, com a possibilidade de serem consultados no portal interno e no website da ANPG. Uma vez recebida, a gestão da sua denúncia/sugestão é assegurada por entidade externa e independente.

Promovemos um ambiente de total protecção àqueles que, de boa-fé, denunciarem a prática de crimes, actos de improbidade, violação de normas, leis ou qualquer outra acção ilícita e que seja lesiva à indústria e à Concessionária Nacional. Mas o Canal não se limita às denúncias, pelo que as sugestões de melhorias aos nossos processos são também muito bem-vindas!

No entanto, actos de retaliação e denúncias feitas de má-fé não serão tolerados e sujeitam os seus responsáveis e/ou autores a sanções previstas no nosso regime disciplinar.

Para reforçar o compromisso da Administração com um ambiente ético e íntegro, foram aprovadas políticas de integridade que podem ser consultadas no Canal de Denúncias.

Contribua e sinta-se protegido(a).

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA

Envie um e-mail para: comunicacao@anpg.co.ao

ANGOLA PARTILHA EXPERIÊNCIA COM OS MAIORES PRODUTORES AFRICANOS DE PETRÓLEO E GÁS

ANGOLA, representada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, participou de 21 a 24 de Fevereiro, na 6.ª edição da Exposição e Conferência Internacional de Petróleo da África Subsariana (da sigla em inglês SAIPEC), em Lagos, Nigéria. No evento, a Agência partilhou a sua experiência enquanto Concessionária, reguladora e fiscalizadora do segundo maior país produtor de hidrocarbonetos de África.

A Conferência contou com a representação de dez países, nomeadamente, A Gâmbia, An-

gola, Ghana, Gabão, Kenya, Líbia, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Uganda. No âmbito da colaboração entre os países, foram abordados temas como Conteúdo local, Gás como um recurso a ganhar notoriedade no continente, Transição energética e A mulher na indústria.

No encontro que juntou os representantes dos países reguladores e o Conselho de Monitoramento de Desenvolvimento de Conteúdo da Nigéria (da sigla em inglês NCDMB), a ANPG fez apresentação em três painéis.

No primeiro, o Director de Planeamento Estratégico e Chefe da Delegação, Alcides Andrade, fez uma breve apresentação do estado actual do sector em Angola. No segundo, o Director do Gabinete de Segurança e Ambiente, Guilherme Ventura, expôs o posicionamento de Angola perante o gás e transição energética, enquanto no terceiro, a Analista de Planeamento, Maura Nunes, partilhou a experiência angolana no concenrente ao Conteúdo Local.

Para Alcides Andrade “foi notável o respeito que existe por



Alcides Andrade,
Director de
Planeamento
Estratégico da
ANPG





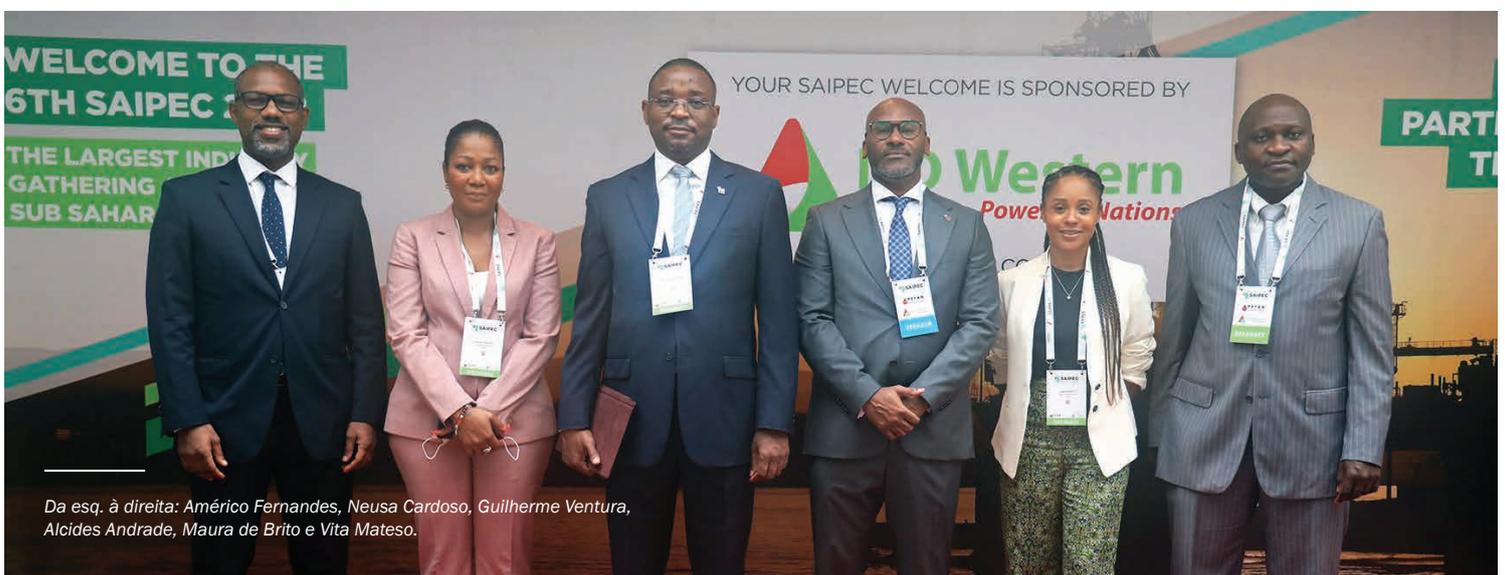
Guilherme Ventura,
Director de
Segurança e
Ambiente da ANPG

Angola enquanto um dos maiores produtores do continente, sendo citada como exemplo e referência, inclusive na abordagem do Conteúdo Local, pela Nigéria”, contudo, “outros países estão a avançar de forma dinâmica e sendo que o acesso ao investimento está cada vez mais concorrido, precisamos acelerar o nosso passo para a materialização dos nossos objectivos de desenvolver o nosso potencial petrolífero”, apontou.

Fizeram igualmente parte da Delegação da ANPG, a Directora do Gabinete de Comunicação, Neusa Cardoso, Vita Mateso da Direcção de Produção), Américo Fernandes (Direcção de Produção) e Filomena Dias (Gabinete de Comunicação).



Elenco feminino da ANPG na equipa representativa (Da esq. à direita):
Neusa Cardoso (primeira à esq.), Maura de Brito (a quarta) e Filomena Dias (à direita)



Da esq. à direita: Américo Fernandes, Neusa Cardoso, Guilherme Ventura,
Alcides Andrade, Maura de Brito e Vita Mateso.

ANPG ARRECADADA PRÊMIO NA MAIOR CONFERÊNCIA PETROLÍFERA DA ÁFRICA SUBSAHARIANA

“...Recebermos prêmios, aumenta a nossa responsabilidade...”

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, ANPG, recebeu no passado dia 23 de Fevereiro, o prêmio de Regulador com Grandes Avanços no sector petrolífero em África, numa cerimónia realizada durante a 6.ª edição da Exposição e Conferência Internacional de Petróleo da África Subsariana (da sigla em inglês SAIPEC), em Lagos, Nigéria.

A Agência, representada por uma delegação encabeçada pelo Director do Planeamento Estratégico, Alcides Andrade, levou para o encontro a experiência da Concessionária quanto a reestruturação do sector petrolífero em Angola, o posicionamento de Angola perante o gás e a transição energética bem como, o Conteúdo Local.

O presidente da PETAN (da sigla em inglês Petroleum Technology Association of Nigeria), entidade organizadora do evento, Nikolas Odinuwe, justificou a escolha da Concessionária angolana dizendo que “A ANPG continua a conduzir a sua estrutura regular de forma a impulsionar mais investimentos, como um país bom e astuto para se operar”.

Já o PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, a quem foi apresentado o prêmio no dia 03 de Março, congratulou-se com a distinção “é sempre bom recebermos prêmios, aumenta a nossa responsabilidade. Acreditamos que a reestruturação no sector, sem disrupções, está a contribuir para os avanços que se notam” reforçou, tendo, contudo, chamado a atenção para a os desafios inerentes “é importante que o nosso sucesso não nos impeça de continuar a avançar” colmatou.



35 ANPG anos



MENSAGEM DO PCA - COMEMORAÇÃO DO 3.º ANIVERSÁRIO DA ANPG

“...Os próximos desafios passam pelo contínuo investimento nas tecnologias, nos instrumentos legais e no capital humano...”

Caros colegas,

Comemoramos neste dia 06 de Fevereiro o terceiro ano de existência como nova Concessionária Nacional. Apesar dos constrangimentos, causados não só pela pandemia como também pela instabilidade do preço do barril de petróleo, o grau de consolidação da nossa estrutura operacional, nesta que constitui

a fase de optimização do processo de transferência da Função Concessionária, demonstra um indicador de desempenho na ordem dos 96% de autonomia.

Com o empenho de cada um de nós, alinhados com a estratégia gizada pelo Executivo, a ANPG segue cada dia mais coesa e dinâmica para responder aos desafios do sector de petróleo e gás, que é o principal impulsionador da economia angolana.

Gostaria que esta celebração tivesse lugar nos moldes tradicionais de confraternização, à semelhança do que tivemos em 2020, por altura do nosso primeiro aniversário. Mas como sabemos, não obstante termos hoje maior experiência para lidar com a situação pandémica, ainda não é aconselhável fazê-lo presencialmente. O Conselho de Administração aproveita o momento para manifestar o apreço aos agentes da ANPG e a todos quantos directa ou indirectamente contribuem para o êxito do sector, o que mais uma vez ficou evidente nos últimos doze meses.

Quanto à nossa organização interna, concretizamos o lança-

*Paulino Jerónimo,
Presidente do
Conselho de
Administração da
ANPG*

mento do Programa Ekumbi, no dia 04 de Outubro. É um importante instrumento da gestão da mudança, que visa a definição e implementação de um novo Modelo Integrado de Gestão das Actividades da Concessionária Nacional e de Transformação Digital da ANPG.

No âmbito da implementação da estratégia Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025, assinamos contratos de concessão dos Blocos 30, 44, 45 da bacia do Namibe. Também realizamos com êxito a ronda de Licitação 2020 dos blocos onshore das bacias do baixo Congo e do baixo Kwanza, assim como o rodshow da licitação 2021.

Temos a assinalar entre os grandes marcos o funcionamento de 14 unidades de sondagem em operação, alcançando a perfuração de 23 poços de desenvolvimento, dos 26 previstos, e 44 intervenções em poços de desenvolvimento, contra as 41 previstas.

Alinhado a isso, continuamos engajados em garantir a implementação de Políticas de Saúde, Segurança e Ambiente, bem como do sistema de Gestão de Carreiras do Colaborador. Constituímos, por outro lado, o Fundo de Pensões da ANPG, tendo sido criada uma comissão de acompanhamento para o efeito.

Caros colegas,

Somos um colectivo com mais de 500 agentes de diversas áreas, campos de formação e diversas origens profissionais, o que exige comprometimento individual e colectivo para pensarmos ANPG. Um alinhamento eficiente exige de cada colaborador a percepção transversal das atribuições e acções de cada área.

Nesta conformidade, concluiu-se a 1.ª fase do Programa Pensar ANPG, com uma série de acções de capacitação e dinâmicas em que estivemos todos envolvidos, com o propósito de promover e enraizar os valores, a visão e os

objectivos estratégicos da nossa Organização.

No âmbito do conteúdo local com vista ao fortalecimento do empresariado angolano, executamos com êxito o plano de engajamento com os principais “stakeholders”. Publicamos a lista de bens e serviços em regime de exclusividade e de preferência. Mais de 70 empresas cadastraram-se com sucesso no processo de registo e certificação.

Os próximos desafios passam pelo contínuo investimento nas tecnologias, nos instrumentos legais e no capital humano, a fim de impulsionar o aumento da taxa de reservas, atenuando deste modo o declínio acentuado da produção petrolífera. Continuaremos a assegurar a Implementação da Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos, regularizar o processo de abandono dos blocos, estimular o desenvolvimento de campos marginais e de novas oportunidades,

visando proporcionar maior receitas para o Estado.

Caros colegas,

Quando em 2019 assumimos o desafio da transição para a nova Concessionária, usamos a analogia de que temos de subir a bordo com o carro em movimento. A ANPG surge com a missão de dar seguimento a uma função crucial e sem margem para disrupções. Hoje, passados três anos, temos a certeza de que não só conseguimos subir a bordo com o carro em andamento, como também temos este carro importante para a economia do País sob controlo e com o GPS preciso.

Bem hajam!

Bloco a Bloco construiremos a ANPG e transformaremos o sector!

Paulino Jerónimo
Presidente do Conselho de Administração



NAMÍBIA BUSCA EXPERIÊNCIA ANGOLANA NO DOMÍNIO DOS PETRÓLEOS

O Presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Paulino Jerónimo, recebeu na passada quinta-feira (17/02), em Luanda, uma delegação da Divisão de Petróleo do Ministério de Minas e Energia da Namíbia.

O encontro serviu para a entidade Reguladora e Concessionária do sector de energias do país vizinho beber da vasta experiência da sua congénere angolana, no domínio da regulação e captação de investidores.

Ligados por laços históricos, culturais e uma fronteira comum, Angola e Namíbia também partilham o potencial de hidrocarbonetos existentes nas Bacias com fronteira comum. É precisamente tendo em vista as recentes descobertas de hidrocarbonetos em vista naquele país vizinho que a delegação procura as melhores

formas de desenvolver os recursos disponíveis no seu subsolo, numa altura em que já se de transição energética de combustíveis fósseis para os de fontes renováveis.

Durante o encontro foram passados em revista os desafios da transição energética, a política de conteúdo local, a preservação ambiental, a promoção das áreas identificadas, bem como a regulação eficaz da indústria, a julgar pelos êxitos do quadro de estabilidade fiscal e contratual em Angola, enquanto factor de atractividade e competitividade do investimento estrangeiro.

a entidade Reguladora e Concessionária namibiana bebeu da experiência da sua congénere angolana

O PCA da ANPG esteve ladeado pelos Administradores Executivos, Natacha Massano e Belarmino Chitangueleca, bem como do Director de Negociações, Hermengildo Buila. Já do lado namibiano, integraram a missão os Directores Adjuntos para Conformidade, Carlo McLeod, para Exploração e Produção, Aune Amutenya, para além dos gestores da petrolífera estatal NAMCOR, designadamente, das áreas de Desenvolvimento e Produção Upstream, Manfredt Muundjua, e Novos Empreendimentos, Mtundeni Ndfyaalako.

Recorde-se que a ANPG tem em curso a implementação da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025, que prevê licitar 50 blocos, tendo sido assinado nos últimos 12 meses contratos de concessão dos Blocos 30, 44, 45 da bacia do Namibe.



8 de março A ORIGEM DO DIA DAS MULHERES

Por mais de um século, o dia 8 de março é identificado ao redor mundo como uma data especial para as mulheres.

O Dia Internacional das Mulheres teve origem no movimento operário e se tornou um evento anual reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A suas sementes foram plantadas em 1908, quando 15 mil mulheres marcharam pela cidade de Nova York a exigir a redução das jornadas de trabalho, melhores salários e direito ao voto. Um ano depois, o Partido Socialista da América declarou o primeiro Dia Nacional das Mulheres.

A proposta de tornar a data internacional veio de uma mulher chamada Clara Zetkin, activista comunista e defensora dos direitos das mulheres.

Ela deu a ideia em 1910 durante uma Conferência Internacional de Mulheres Socialistas em Copenhague. Havia 100 mulheres, de 17 países, presentes, e elas concordaram com a sugestão dela por unanimidade.

A data foi celebrada pela primeira vez em 1911, na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça. E o seu centenário foi comemorado em 2011 — então, neste ano, estamos tecnicamente a comemorar o 111º Dia Internacional das Mulheres.

Mas o Dia Internacional das Mulheres só foi oficializado em 1975, quando a ONU começou a comemorar a data.

E se tornou uma ocasião para celebrar os avanços das mulheres na sociedade, na política e na economia, enquanto que as suas raízes políticas significam que greves e protestos são organizados para aumentar a consciencialização em relação à contínua desigualdade de gênero.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60646605>

CHEVRON PATROCINA PROJECTO QUE VISA PROTEGER A FLORESTA DE MAYOMBE EM CABINDA

A Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), filial da Chevron em Angola, no âmbito da sua política de investimento social, fez a entrega do projecto Uteeka (Proteção da Floresta de Mayombe em Cabinda), no passado dia 24 de Janeiro.

O referido projecto visa contribuir para a gestão sustentável dos recursos da maior floresta de Angola, através da investigação científica alargada, educação ambiental, iniciativas de sensibilização e reflorestação, bem como de promoção da excelência académica nas disciplinas de engenharia florestal.

A cerimónia foi marcada pela transferência de infraestruturas, equipamentos e produtos da Chevron para a Universidade 11 de Novembro (UON), implementadora do projecto, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e o Instituto Nacional de Gestão Ambiental. Presidiu a cerimónia o Vice-Governador para a Área Social da província de Cabinda, Miguel Oliveira.

O projeto Uteeka, financiado exclusivamente pela Chevron em cerca de 235.000 USD deverá aumentar as capacidades teóricas e práticas nos processos de germinação de sementes para professores e estudantes e promover a

preservação do potencial genético de 43 espécies florestais.

“Na Chevron, estamos empenhados em apoiar a educação e orgulhamo-nos de ajudar a fornecer aos professores e alunos de Cabinda, tecnologia e outros recursos materiais necessários para proteger a grande floresta de Mayombe.” – disse o Director de Relações Corporativas da Chevron em Cabinda, Jose Miguel Matundo, durante o evento.

A Chevron continua a trabalhar em parceria com o Governo Provincial de Cabinda, instituições de ensino e comunidade, no âmbito da sua responsabilidade corporativa, incluindo o respeito pelos direitos humanos, desenvolvimento económico e gestão ambiental, reafirmando assim o seu compromisso de mais de 60 anos com Angola e as comunidades onde opera.



“Na Chevron, estamos empenhados em apoiar a educação e orgulhamo-nos de ajudar. . .”

ANPG E ENI CONCRETIZAM INÍCIO DE PRODUÇÃO DO CAMPO NDUNGU - PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO NDUNGU NO BLOCO 15/06



Este é o terceiro arranque alcançado pelos associados do Bloco 15/06 nos últimos sete meses, após a concretização registada com a entrada em produção do Cuica “Early Production” e o Projecto de Desenvolvimento do Cabaça Norte.

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Concessionária Nacional, e a operadora italiana Eni dão a conhecer o início de produção, em finais de Fevereiro, do campo Ndungu “Early Production” (EP), no Bloco 15/06, em águas profundas angolanas, através da Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Descarga (FPSO) Ngoma.

O projecto Ndungu “Early Production”, com uma taxa de produção esperada na ordem dos 20 mil barris de petróleo por dia (bopd), vai aumentar e sustentar o plateau do Ngoma, um FPSO com capacidade de tratamento de 100 mil bopd, com descarga zero de água e sedimentos residuais para o mar e queima zero de gás durante o processamento da produção. Estas valências resultaram da actualização levada a cabo na referida instalação em 2021 para minimizar as emissões, de acordo com a Estratégia gizada para alcançar o net zero para o ciclo de vida dos GEE no “Âmbito 1, 2 e 3 (Emissões Líquidas do Ciclo de Vida dos GEE)”, e a intensidade de emissão associada (Intensidade

Líquida de Carbono) para todo o ciclo de vida dos produtos energéticos vendidos, reforçando ainda mais os objectivos intermédios de descarbonização.

Ndungu EP (Early Production) é o terceiro arranque de produção alcançado pelos associados do Bloco 15/06 nos últimos sete

O Bloco 15/06 é operado pela Eni Angola com uma quota de 36,84%. A Sonangol Pesquisa e Produção (36,84%) e a SSI Fifteen Limited (26,32%) compõem o restante Grupo Empreiteiro. Para além do Bloco 15/06, a Eni é o operador dos blocos de exploração Cabinda Norte, Cabinda Centro, 1/14 e 28, bem como do

a Agência Nacional de Petróleos, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e parceiros, continua a criar valor no Bloco 15/06 através da sua estratégia de aproveitamento de Infra-estruturas existentes, instalando linhas de produção de ligações submarinas rápidas, maximizando a sua utilização de forma sustentável.

Estas valências resultaram da actualização levada a cabo na referida instalação em 2021 para minimizar as emissões

meses, após a concretização registada com a entrada em produção dos campos Cuica (EP) e o Projecto de Desenvolvimento do Cabaça Norte. Para a primeira metade de 2022, está agendada uma nova campanha de delineamento, com o objectivo de melhorar o potencial global de Ndungu.

Novo Consórcio de Gás (NGC). Tem também participações nos Blocos não operados, sendo os Blocos O (Cabinda), 3/05, 3/05A, 14, 14 K/A-IMI, 15 e no Angola LNG.

O arranque de Ndungu EP é mais um exemplo de como a Eni Angola, em plena cooperação com



ANGOLA E RDC PARTILHAM DADOS PETROLÍFEROS DE INTERESSE COMUM

O Ministério dos Recursos Mineiros, Petróleo e Gás partilhou com o Ministério dos Hidrocarbonetos da República Democrática do Congo (RDC) informações técnicas sobre a Zona de Interesse Comum (ZIC), no âmbito dos hidrocarbonetos, nesta quarta-feira, 02/02, em Luanda.

“A RDC não tinha informação técnica sobre a área de interesse. Angola proporcionou, durante as negociações, informações que ajudarão a ter o mesmo nível de conhecimento técnico sobre a zona, de formas a que as negociações possam culminar num acordo para a exploração dessa área comum”, afirmou o Secretário de Estado dos Petróleos, José Barroso, que indicou o PCA em exercício da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Belarmino Chitangueleca, a encabeçar a delegação angolana.

O encontro, que foi o culminar de três dias de discussões técnicas, serviu para as equipas chegarem a um acordo quanto à repartição dos rendimentos da ANPG enquanto Concessionária Nacional, a definição do Grupo Empreiteiro, os custos de pesquisa, a legislação fiscal e legal a ser aplicada, bem como a liderança nas negociações.

Ficou assente entre as partes que a Chevron, Operadora do bloco 14, deverá encabeçar o grupo empreiteiro, tendo este apresentado o histórico da zona e as suas potencialidades.

Na ocasião, o Director de Negociações da ANPG, Hermenegildo Buila, disse ter sido “um encontro frutífero que permitiu chegar-se a uma plataforma de entendimento quanto a assuntos importantes, tais como a partilha de informação, a criação de condições para as negociações com o grupo empreiteiro, a preparação do relatório final, entre outros”.

Já o Director de Gabinete do Ministro dos Hidrocarbonetos da RDC, Augustin Nkuba Kasanza, mostrou-se satisfeito pela hospitalidade e pelo ambiente que marcou as negociações.

“O trabalho correu na perfeição.



“Destá vez temos a oportunidade de dar continuidade ao projecto e passar à parte decisiva, a da exploração e início de produção. . .”

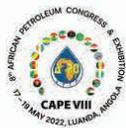


Finalmente poderemos concretizar o processo de negociações da ZIC, que vem desde 2007. Desta vez temos a oportunidade de dar continuidade ao projecto e passar à parte decisiva, a da exploração e início de produção. Estamos confiantes que o processo vai ser exitoso”, disse o chefe da Delegação congoleza.

A Delegação da ANPG contou igualmente com as presenças dos Directores de Exploração, Adriano Sebastião; de Produção, Ana Mia-la; do Gabinete Jurídico, Teresa Matoso, para além de Chefes de Departamento e técnicos de distintas áreas da Concessionária Nacional.



ANGOLA ACOLHE A 8ª EDIÇÃO DO CONGRESSO E EXPOSIÇÃO DE PETRÓLEO EM ÁFRICA



CAPE VIII

8th AFRICAN PETROLEUM CONGRESS & EXHIBITION
ANGOLA 2022

📍 LUANDA, REPUBLIC OF ANGOLA

**Energy Transition:
Challenges and Opportunities
in the African Energy, Oil and Gas Industry”**



AFRICA'S MAJOR CONFERENCE FOR OIL&GAS

17-19 MAY 2022

TALATONA CONVENTION CENTER (CCTA), LUANDA 📍

Find more at africacape.com

A Organização Africana dos Produtores de Petróleo (APPO) realiza a oitava edição do Congresso e Exposição de Petróleo de África (CAPE VIII), em Luanda, Angola, de 16 a 19 de Maio de 2022, com vista a promoção e apoio ao investimento no sector do petróleo e gás em África, bem como a reflexão sobre as orientações dadas pelos altos dirigentes políticos africanos responsáveis por este sector.

É uma conferência obrigatória e a única plataforma completa sobre política, negócios e interacção dos países membros da APPO.

O Congresso reunirá decisores, profissionais e operadores do sector público e privado nos níveis nacional, regional e internacional para discutir os desenvolvimentos actuais nas indústrias de energia, petróleo e gás de África. Partici-

pam também todos os ministros da energia, Petróleo e Gás e altos funcionários das empresas nacionais de petróleo dos países membros da APPO, criando assim oportunidades para os delegados e participantes da conferência terem uma interacção directa e informações em primeira mão, de políticos e decisores, sobre oportunidades de investimento na indústria nacional.

Angola acolhe pela primeira vez este evento da indústria africana de petróleo e gás, desde a sua estreia (há dezoito anos). A edição anterior foi organizada em Abuja, Nigéria, em 2016, tendo atraído 47 palestrantes de alto nível, idos dos cinco continentes, 470 participantes de 37 países, 55 expositores e 13 patrocinadores.

O evento, a ser promovido pela APPO, Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) e a empresa AMTRADE, decorrerá sob o lema “Desafios e Oportunidades na Indústria Africana de Energia, Petróleo e Gás”. Congregará especialistas nacionais, regionais e internacionais da indústria de energia, petróleo e gás para deliberar sobre os desafios e oportunidades da transição energética e o futuro da indústria de petróleo e gás em África.

Organizado há 18 anos, CAPE VIII é reputado como o maior e mais influente evento de petróleo e gás em África, que procura proporcionar aos investidores a oportunidade de terem informações e conhecimentos mais profundos sobre a direcção estratégica da indústria de petróleo e gás em África.



COVID-19

LEMBRETES DAS MEDIDAS PREVENTIVAS



Não relaxe a desinfecção das mãos com álcool em gel de, no mínimo, 70%



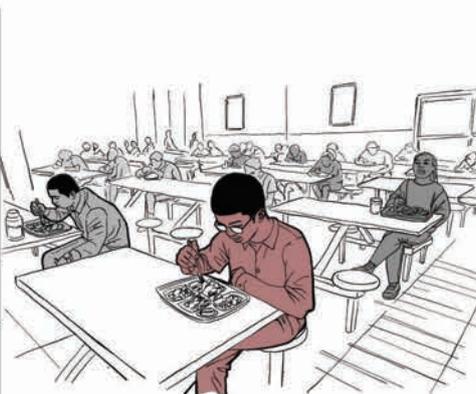
Evite aglomerados, ainda que a maioria esteja a usar máscara



Evite os tradicionais cumprimentos com beijinhos ou abraços



No seu local de trabalho, desinfecção a superfície, todos os dias, incluindo os equipamentos



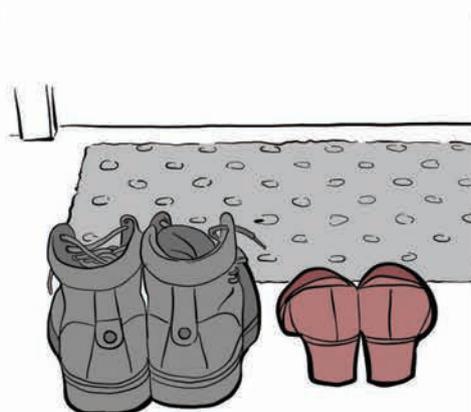
Nos almoços, sempre que possível, observe o distanciamento físico mínimo (1,5 metros)



Se for possível, dê preferência à reuniões virtuais



Os lenços de papel usados devem ser imediatamente descartados no lixo



O calçado usado durante o dia deve ser colocado no exterior da casa e limpo, antes de tornar a usar



Faça o máximo para evitar segurar no corrimão, ou desinfecção imediatamente caso o faça



THE VOICE OF THE OIL AND GAS INDUSTRY

SOCIAL RESPONSIBILITY

CHEVRON SPONSORS PROJECT AIMING TO PROTECT THE MAYOMBE FOREST

The Chevron subsidiary in Angola, as part of its social investment policy, delivered the Uteeka project (Protection of the Mayombe Forest in Cabinda). page 9

OPERATIONS

ANPG AND ENI CONFIRM PRODUCTION START IN THE NDUNGU FIELD

This is the third start-up achieved by the members of Block 15/06 in the last seven months, after the completion recorded with the entry into production of Cuica. page 10

REGULATION

ANGOLA AND DRC SHARE PETROLEUM DATA ON COMMON INTEREST

MIREMPET shared with the Ministry of Hydrocarbons of the Democratic Republic of Congo (DRC) technical information about the Area of Common Interest. Page 11

SAIPEC Conference ANGOLA SHARES EXPERIENCE WITH THE LARGEST AFRICAN OIL AND GAS PRODUCERS

From February 21 to 24, Angola participated in the 6th edition of the Sub-Saharan Africa International Petroleum Exhibition and Conference (SAIPEC), in Lagos, Nigeria. At the event, he shared his experience in concession, regulation and supervision as the second largest producer of hydrocarbons in Africa. Page 2



6TH EDITION
SAIPEC
Sub-Saharan Africa International
Petroleum Exhibition and Conference
23-25 FEBRUARY 2022
Eko Convention Centre | Lagos, Nigeria

FOLLOW THE ANPG ON IT'S WEBSITE AND SOCIAL MEDIA



www.anpg.co.ao



Agencia Nacional de Petróleo
Gas e Biocombustíveis



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)

ANPG MAKES A COMPLAINT CHANNEL AVAILABLE

The Whistleblower Channel is part of the ANPG Integrity System. It is the main means of communicating suggestions, deviations that violate policies, internal rules, laws and other guidelines. The investigation processes will be conducted by an Ethics Committee created for this purpose and which will act independently, aiming to guarantee greater impartiality and confidentiality in the investigation processes.

This channel allows members (Operators and non-Operators), suppliers, ANPG Agents and other interested parties to forward complaints, suggestions and concerns related to services, behaviors and practices in the industry and in our Organization in an anonymous, confidential and confidential manner.

Accessible through the Complaints Channel link, it is available in three languages, with the possibility of being consulted on the internal portal and on the ANPG website. Once received, your complaint/suggestion is managed by an external and independent entity.

We promote an environment of total protection for those who, in good faith, denounce the practice of crimes, acts of improbity, violation of rules, laws or any other illegal action that is harmful to the industry and the National Concessionaire. But the Channel is not limited to complaints, so suggestions for improvements to our processes are also very welcome!

However, acts of retaliation and reports made in bad faith will not be tolerated and subject those responsible and/or perpetrators to sanctions provided for in our disciplinary regime.

To reinforce the Management's commitment to an ethical and upstanding environment, integrity policies were approved, which can be consulted in the Whistleblower Channel.

Contribute and feel protected.

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCRIBE.

Send an e-mail to: comunicacao@anpg.co.ao

FEATURING

ANGOLA SHARES EXPERIENCE WITH THE LARGEST AFRICAN OIL AND GAS PRODUCERS

Angola, represented by the National Oil, Gas and Biofuels Agency, attended from 21 to 24 February the 6^o edition of the Sub-Saharan Africa International Petroleum Exhibition and Conference (SAIPEC), in Lagos, Nigeria. In this event, the Agency shared its experience as a Concessionaire, regulator, and supervisor of the second largest hydrocarbon producing country in Africa.

The conference had representations of ten countries, namely, Gambia, Angola, Ghana, Gabon, Kenya, Liberia, Mauritania, Mozambique, Namibia, Nigeria,

Senegal, Serra Leone and Uganda. As part of the collaboration between the countries, topics like local content, gas as a resource gaining notability in the continent, energy transition and women in the oil industry were discussed.

In the meeting that brought together representatives from regulatory countries and the Nigerian Content Development Monitoring Board (NCDMB), the ANPG made its presentation in three panels. On the first, the Director of Strategic Planning and Head of Delegation, Alcides Andrade,

made a brief presentation about the current state of the sector in Angola. In the second, the Director of the Security and Environment Office, Guilherme Ventura, explained Angola's position about the energy transition, while in the third, the Planning Analyst, Maura Nunes, shared the Angolan experience regarding Local Content.

To Alcides Andrade "it was remarkable the existing respect for Angola as one of the largest oil producers in the continent, being quoted as an example and reference by Nigeria, in the appra-





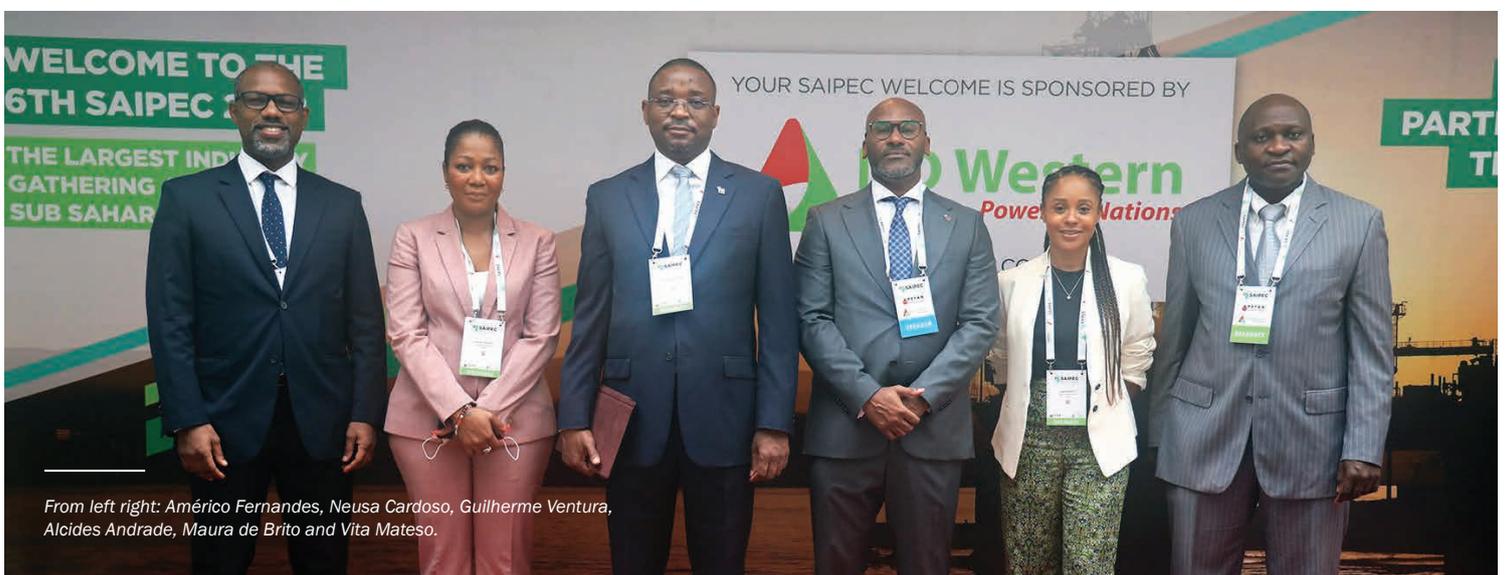
Guilherme Ventura, ANPG's Director of Security and Environment

ch to Local Content”, however, “other countries are advancing dynamically and the access to investment is increasingly competitive, we need to accelerate our steps to reach our goals of developing our oil potential”, he pointed out.

The ANPG delegation also included the Communication Director Neusa Cardoso, Vita Mateso and Américo Fernandes from the Production Department and Filomena Dias from the Communication Department.



ANPG female cast in the representative team (From left to right): Neusa Cardoso (first left), Maúra de Brito (fourth) and Filomena Dias (right)



From left right: Américo Fernandes, Neusa Cardoso, Guilherme Ventura, Alcides Andrade, Maura de Brito and Vita Mateso.

ANPG WINS PRIZE IN THE LARGEST OIL CONFERENCE IN SUB-SAHARAN AFRICA

“... To receive prizes, increases our responsibility...”

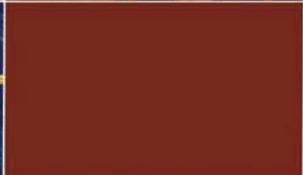
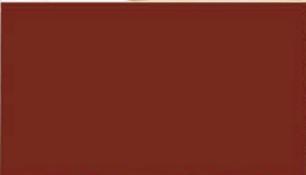
The National Oil, Gas and Biofuels Agency, ANPG, received on the 23 February, the award for Regulator with Great Advances in the oil sector in Africa, in a ceremony during the 6th edition of the International Petroleum Exhibition and Conference of Sub-Saharan Africa (SAIPEC) in Lagos, Nigeria. The Agency was represented by a delegation led by the Strategic Planning Director, Alcides Andrade, who defended in the meeting the Angola’s concessionaire experience regarding the restructuring of the oil sector and the country position about energetic transition as well as local content.

The president of PETAN (Petroleum Technology Association of Nigeria), the event organizer, Nikolas Odinuwe, justified the choice of the Angolan concessionaire saying that “ANPG continues to conduct its regular structure in order to boost more investments, as a good and cunning country to operate”.

The Chairman of ANPG, Paulino Jeronimo, to whom the award was presented on March 3rd, welcomed the distinction “it is always good to receive awards, it increases our responsibility. We believe that restructuring the sector, without disruptions, is contributing to the advances that can be seen”, he said, however highlighting the existing challenges, “it is important that this success does not stop us to continue moving forward” he concluded.



35 ANPG anos



**SPEECH OF ANPG CHAIRMAN FOR THE
OCCASION OF THE 3RD ANNIVERSARY**

“...The next challenges involve the continuous investment in technologies, in instruments legal and human capital...”

Dear colleagues,
This February 6, we celebrate the third year of existence as the new national concessionary. With the commitment of each of us, in line with the government strategy, ANPG goes each day more cohesive and dynamic to respond to the challenges of the oil and gas sector, which is the main driver of the Angolan economy.

I would like this celebration to take place in our traditional ways of confraternization, like we did in 2020, on our first anniversary. But as we know, despite today more experience in dealing with the pandemic situation, it is still not advisable to do it in person.

The Board of Directors takes this moment to express its appreciation to ANPG employees and to those who directly or indirectly contribute for the success of the sector, something that once again became more visible in the last twelve months.

We successfully organized the 2020 bidding round for the onshore blocks of the lower Congo and lower Kwanza basins and the 2021 bidding roadshow, under the framework of the 2019-2025 Petroleum Concessions Allocation Strategy, which is in full execution to bid more than 50 blocks.

Regarding international markets, the turnaround in the oil price barrel surpassed the pessimistic expectations, resulting from the downtrend in the price of the oil barrel that has been registered in the last two years.

*Paulino Jerónimo,
Chairman of the
Board of Directors
of ANPG*

As for our internal organization and optimization as a concessionaire, on October 4, we launched the Ekumbi Program, an important instrument of change managing, that aims to define and implement a new Integrated Model for the Management of the National Concessionaire's activities and ANPG's Digital Transformation.

Aligned with that we remain committed to ensure the implementation of health, security, and environment policies, as well as the Employee Career Management system. On the other hand, we set up the ANPG Pension Fund, having been created a monitoring committee for this fund.

Dear colleagues,

We are a collective of more than 500 employees from different professional areas and with different skills that require an in-

dividual and a collective commitment to think ANPG. An efficient alignment requires from each employee a transversal perception of the work and actions from each department.

Accordingly, the 1st phase of the Pensar ANPG Program was concluded, with a series of training and dynamic actions that involved all, with the aim of promoting and implement the values, the vision, and strategic goals of our organization.

The process of registration of national companies under the local content operations is going at a good pace to strengthen the Angolan business community.

The next challenges are to continue with the investment in technologies, legal instruments, and human capital, to boost and intensify the replacement of reserves,

thus mitigating the sharp decline in oil production. It is also up to us to ensure the Implementation of the Hydrocarbon Exploration Strategy, to regulate the process of abandoning blocks that revert to the state, to stimulate the development of marginal fields and new opportunities.

Dear colleagues,

When in 2019 we accepted the challenge of the transition to the new concessionaire, we used the

analogy of someone who must get on board a moving car. The ANPG appears with the mission of carrying out a crucial function and with no disruption. Today, after three years, we are sure that we not only managed to get on board the moving of the car, but we also have this important car for the country's economy under control and with a pinpoint GPS.

Thank you!

“... despite today more experience in dealing with the pandemic situation, it is still not advisable to do it in person...”



NAMIBIA LOOKS FOR ANGOLAN EXPERIENCE IN THE OIL SECTOR

The Chairman of the Board of Directors of the National Oil, Gas and Biofuels Agency (ANPG), Paulino Jeronimo, received on February 17, in Luanda, a delegation from the Oil Division from the Ministry of Mines and Energy of Namibia. The meeting served for the regulator and Concessionaire of energy sector in the neighboring country to drink from the vast experience of its Angolan counterpart, in the field of regulation and attracting investors.

Linked by historical, cultural ties and by a common border, Angola and Namibia also share the existing potential of hydrocarbons in the common border Basins. And considering the recent discoveries of hydrocarbons in the neighboring country the delegation seeks to get the best way to develop the resources available in their subsoil, at a time when ener-

gy transition is moving from fossil fuels to renewable sources.

During the meeting, the challenges of the energy transition, the local content policy, environmental preservation, the promotion of the identified areas, as well as the effective regulation of the industry, were reviewed, judging by the successes of the fiscal and contractual stability framework in Angola as a factor of attractiveness and competitiveness of foreign investment.

The Regulatory entity and Namibian Concessionaire drank from the experience of its Angolan counterpart

The Angolan delegation included the Chairman and Executive Directors, Natacha Massano and Belarmino Chitangueleca, as well as the Director of Negotiations, Hermenegildo Buila. On the Namibian side, the mission included Deputy Directors for Compliance, Carlo McLeod, for Exploration and Production, Aune Amutenya, besides the managers of the state-owned oil company NAMCOR, namely, the areas of Upstream Development and Production, Manfredt Muundjua, and New Enterprises, Mtundeni Ndafyalako

It is recalled that ANPG is currently implementing the 2019-2025 strategy for Petroleum Concessions and Allocation that foresee to bid 50 blocks, having been signed in the last 12 months concession contracts for Blocks 30, 44, 45 located in the Namibe basin.



?

CURIOSITIES

March 8th THE ORIGIN OF WOMEN'S DAY

For over a century, March 8 has been identified around the world as a special date for women.

International Women's Day originated in the labor movement and has become an annual event recognized by the United Nations (UN).

Its seeds were sown in 1908, when 15,000 women marched through New York City demanding shorter working hours, better wages and the right to vote. A year later, the Socialist Party of America declared the first National Women's Day.

The proposal to make the date international came from a woman named Clara Zetkin, a communist activist and women's rights advocate.

She came up with the idea in 1910 during an International Conference of Socialist Women in Copenhagen. There were 100 women from 17 countries present, and they unanimously agreed to her suggestion.

The date was first celebrated in 1911 in Austria, Denmark, Germany and Switzerland. And her centenary was celebrated in 2011 – so this year, we're technically celebrating the 111th International Women's Day.

But International Women's Day was only made official in 1975, when the UN began to commemorate the date.

And it has become an occasion to celebrate women's advances in society, politics and the economy, while its political roots mean that strikes and protests are organized to raise awareness of continuing gender inequality.

Source: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60646605>

CHEVRON SPONSORS A PROJECT THAT AIMS TO PROTECT THE MAYOMBE FOREST IN CABINDA

Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), a subsidiary of Chevron in Angola, as part of its social investment policy, delivered the Uteeka project (Protection of the Mayombe Forest in Cabinda) on January 24. This project aims to contribute to the sustainable management of resources in the largest forest in Angola, through broad scientific research, environmental education, awareness-raising, and reforestation initiatives, as well as the promotion of academic excellence in forestry engineering subjects.

The ceremony was marked by the transfer of infrastructures, equipment, and products from Chevron to the University 11 de Novembro (UON), the project implementer, in partnership with the National Institute for Forestry Development and the National Institute for Environmental Management. The Vice-Governor for the Social Area of the province of Cabinda, Miguel Oliveira, led the ceremony.

The project Uteeka, financed exclusively by Chevron with around USD 235,000, it's expected to increase theoretical and practical skills in seed germination processes to teachers and students, and promote the preservation of the genetic potential of 43 forest species.

“In Chevron, we are committed to support education and proud to help Cabinda’s teachers and students to have technology and other resources needed to protect the great Mayombe forest.” – said the Director of Corporate Relations at Chevron in Cabinda, Jose Miguel Matundo, during the event.

Chevron continues to work in partnership with the Provincial Government of Cabinda, Education Institutions, and the community under the scope of its corporate responsibility, including human rights respect, the economic development and environmental management, reaffirming its commitment of more than 60 years with Angola and with the communities where operates.



“At Chevron,
We are committed to
supporting education
and we pride ourselves
on helping. . .”

ANPG AND ENI START PRODUCTION IN THE NDUNGU FIELD - NDUNGU DEVELOPMENT PROJECT IN BLOCK 15/06



This is the third start achieved by the Block 15/06 associates in the last seven months, after the realization registered with the entry into production of Cuica “Early Production” and the Cabaça Norte Development Project.

This is the third start achieved by the associates of Block 15/06 in the last seven months, after registering the entry into production of Cuica “Early Production” and the Development of the Project of Cabaça Norte.

The National Oil, Gas and Biofuels Agency (ANPG), the National Concessionaire, and the Italian operator Eni announced the beginning of production, in late February, at the Ndungu “Early Production” (EP) field, Block 15/06 in the deep waters of Angola through the Floating Production, Storage and Offloading Unit (FPSO) Ngoma.

The Ndungu “Early Production” project, with an expected production rate of around 20,000 barrels of oil per day (bpd), will increase and sustain the Ngoma plateau, an FPSO with a treatment capacity of 100,000 bpd, with discharge zero wastewater and sediment out to sea and zero gas burning during production processing. These capabilities resulted from the update carried out at the facility in 2021 to minimize emissions, in accordance with the Strategy designed to achieve

net zero for the life cycle of GEE “Scope 1, 2 and 3 (Net Emissions from the Cycle of Life of GEE)”, and the associated emission intensity (Net Carbon Intensity) for the entire life cycle of the energy products sold, further reinforcing the intermediate decarbonization targets.

to improve the global potential of Ndungu.

Block 15/06 is operated by Eni Angola with a share of 36.84%. Sonangol Pesquisa e Produção (36.84%) and SSI Fifteen Limited with 26.32%. Besides Block 15/06, Eni is an operator in the blocks Cabinda Norte, Cabinda

la, in full cooperation with the National Oil, Gas and Biofuel Agency (ANPG) and partners, continues to create value in Block 15/06 through its strategy to use the existing infrastructures, installing production lines with a fast subsea connection, maximizing their use in a sustainable way.

These valences resulted from the upgrade carried out at said facility in 2021 to minimize emissions

Ndungu EP (Early Production) is the third start of production achieved by the members of Block 15/06 in the last seven months, after the entry into production of Cuica (EP) fields and the Cabaça Norte Development Project. For the first half of 2022, a new campaign is scheduled, with the aim

Centro, 1/14 and 28, as well as the New Gas Consortium (NGC). Has also interests in the non-operated Blocks, like Blocks O (Cabinda), 3/05, 3/05A, 14, 14 K/A-IMI, 15 and in Angola LNG.

The beginning of Ndungu EP is another example of how Eni Ango-



ANGOLA AND DRC SHARE OIL DATA OF COMMON INTEREST

The Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas shared with the Ministry of Hydrocarbons from the Democratic Republic of Congo (DRC) technical information about the Common Zone of Interest (ZIC), in the field of hydrocarbons, on February 2, in Luanda.

“DRC had no technical information on the area of interest. Angola provided, during the negotiations, information that will help to have the same level of technical knowledge about the area, so that the negotiations can culminate in an agreement for the exploration of this common area”, said the Secretary of State for Petroleum, José Barroso, who appointed the acting PCA of the National Oil, Gas and Biofuel Agency (ANPG), Belarmino Chitangueleca, to head Angolan delegation.

The meeting, which was the culmination of three days of technical discussions, served for the teams to reach an agreement regarding the distribution of the ANPG’s income as a National Concessionaire, the definition of the Contractor Group, the research costs, the tax and legal legislation to be applied, as well as leadership in negotiations.

It was agreed between the parties that Chevron, Operator of block 14, should lead the contractor group, which presented the history of the area and its potential.

On the occasion, the ANPG’s Director of Negotiations, Hermenegildo Buila, said that “was a usefully meeting that allowed reaching a platform of understanding on important issues, such as information sharing, the creation of conditions for negotiations with the contractor group, the preparation of the final report, among others”.

The Director of the Office of the Minister of Hydrocarbons of the DRC, Augustin Nkuba Kasanza, expressed his satisfaction with the hospitality and atmosphere that marked the negotiations.

“The jobs were satisfactory. Finally, we could complete the negotiations process of ZIC, which was



“This time we have the opportunity to continue the project and move on to the decisive part, that of exploration and start of production . . .”



ongoing since 2007. This time we had the opportunity to continue the project and move forward to the decisive moment, the exploration, and de beginning of the production. We are confident that the process will be successful”, said the head of the Congolese delegation.

The ANPG delegation also had the presence of the Exploration Director, Adriano Sebastião, Department of Production Ana Miala; Legal Department Teresa Motoso, beside Department Chiefs and technicians from different areas of the National concessionaire.



ANGOLA TO HOST THE 8TH EDITION OF THE CONGRESS AND EXHIBITION OF OIL IN AFRICA



CAPE VIII

8th AFRICAN PETROLEUM
CONGRESS & EXHIBITION
ANGOLA 2022

📍 LUANDA, REPUBLIC OF ANGOLA

**Energy Transition:
Challenges and Opportunities
in the African Energy, Oil and Gas Industry”**



AFRICA'S MAJOR CONFERENCE FOR OIL&GAS

17-19 MAY 2022

TALATONA CONVENTION CENTER (CCTA), LUANDA 📍

Find more at africacape.com

The African Petroleum Producers Organization (APPO) holds the eighth edition of the African Oil Congress and Exhibition (CAPE VIII), in Luanda, Angola, from 16th to 19th May 2022, with a view to promote and support investment in the oil and gas sector in Africa, as well as make a reflection on the guidelines given by the top African political leaders responsible for this sector.

The event, to be promoted by APPO, the Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas (MIREMPET) and the company AMTRADE, will take place under the subject “Challenges and Opportunities in the African Energy, Oil and Gas Industry”. It will bring together national, regional, and international experts from the energy, oil, and gas industry to discuss on the challenges and opportunities of the energy transition and the future of the oil and gas industry in Africa.

Organized for 18 years, CAPE VIII is reputed as the largest and most influential oil and gas event in Africa, that aims to provide investors the opportunity to gain deeper information and knowledge about the strategic direction of the oil and gas industry in Africa. It's a mandatory conference and it is the unique platform about the policies,

business, and interaction between the APPO member countries.

The Congress will bring together public and private sector decision makers, operators at national, regional, and international levels to discuss current developments in Africa's energy, oil, and gas industries. All energy, oil and gas ministers and senior officials of national oil companies from APPO member

countries also participate, creating opportunities for delegates and conference participants to have direct interaction and first-hand information from politicians and decision-makers, on investment opportunities in the national industry.

Angola holds the event for the African oil and gas industry for the first time since its debut (ei-

ghteen years ago). The previous edition was organized in Abuja, Nigeria in 2016, having attracted 47 high-profile speakers from five continents, 470 participants from 37 countries, 55 exhibitors and 13 sponsors



COVID-19 REMINDERS OF PREVENTIVE MEASURES



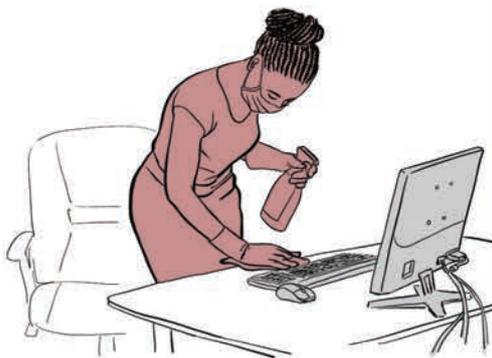
Do not relax hand disinfection with alcohol gel of at least 70%



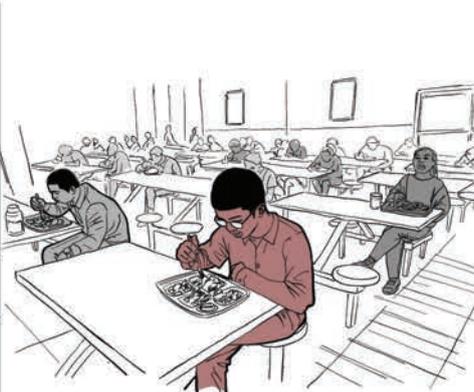
Avoid crowds, even though the majority are wearing the mask



Avoid the traditional greetings with kisses and hugs



At your workplace, disinfect the surface every day, including equipment



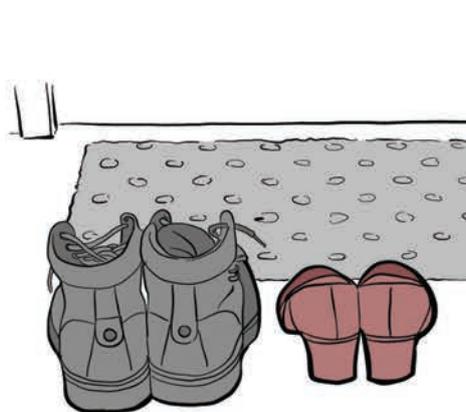
At lunches, whenever possible, observe the minimum physical distance (1.5 meters)



If possible, give preference to virtual meetings



Used tissues should be immediately disposed of in the trash



Footwear worn during the day must be placed outside the house and cleaned before re-use



Do your best to avoid holding the railing, or disinfect them immediately if you do